

Covas: confiável não só para a esquerda

BRASÍLIA — O adversário mais temido no segundo turno, apesar de não ser no primeiro, é o “tucano” Mário Covas. É único que tem a confiança da esquerda e não amedronta os setores mais “conservadores”. Por isso, é o que apresenta maior capacidade de agregar apoios. Segundo as pesquisas, Covas é imbatível no segundo turno.

Se o adversário for mais “conservador”, como Fernando Collor, Covas será o desaguadouro dos votos “progressistas” dados a Lula e Brizola no primeiro turno. Mas, se o adversário for do PT ou do PDT, o “tucano” reunirá os votos mais “conservadores” de parcela do PMDB e de aliados do Presidente José Sarney, mas também de uma parcela do PT (se o adversário for Brizola) e do PDT (se o concorrente for do PT).

Outro apoio Covas tem garantido: qualquer que seja o adversário no segundo turno, ele terá Roberto Freire (PCB) a seu lado. Os dois já demonstraram grande afinidade nos debates entre candidatos no decorrer da campanha.

Conta a favor de Covas seu programa de governo — aceito tanto pela esquerda quanto pelos setores mais “conservadores” — e seus aliados: o PSDB é o único que tem equipe pronta para assumir o Governo. Covas tem no momento um problema: transferir seu prestígio da classe A para as classes D e E, as mais populosas.

O PSDB, que se formou com a maioria de parlamentares do PMDB, sofre ciúmes de seus antigos aliados. O Governador de São Paulo, Orestes Quércia, por exemplo, não quer vê-lo na Presidência da República. E, se o confronto for com Leonel Brizola, é capaz de, mais uma vez, ditar o caminho ao Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães: rumo ao PDT. Aí, fala mais alto a preocupação com a sucessão estadual do que a identificação ideológica. Quércia não tem nada contra Covas, mas tem tudo contra o Senador Fernando Henrique Cardoso, virtual candidato do PSDB ao Governo de São Paulo, no caso de Covas eleger-se Presidente.